



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS DESAFIOS DA ESCOLA RURAL

MALDANER, Leila Cordova

RIBEIRO, Ana Lúcia de Paula

Resumo

Este trabalho constitui-se de uma discussão realizada em sala de aula, sobre a importância de alfabetizar na educação ambiental, com alunos da Escola Municipal Tiradentes (Boa Vista do Incra) na Fase Introdutória do Primeiro Ano do Ensino Fundamental. O objetivo deste trabalho é conhecer o comportamento dos alunos da escola rural quando questionados sobre o Meio Ambiente, bem como a importância que a eles atribuem, a partir de uma fundamentação teórica de autores como Freire, Ferreiro, Teberosky, Araújo e Tedesco, que contribuíram para os questionamentos sobre: Qual é a ação do homem no meio ambiente? Qual é o papel da escola em relação ao meio ambiente? Qual conceito de meio ambiente e Educação Ambiental? Quando trabalhar com educação ambiental? O que é alfabetizar e preservar? O que é lixo? O que é lixo separado? Reutilização de embalagens é possível? Temas estes discutidos e avaliados pelos alunos, que precisam ser alfabetizados, ou seja, educados para preservar o meio em que vivem. O referido trabalho busca como proposta de mudança de hábitos e atitudes, orientar, conscientizar, sensibilizar, a partir de uma conversação e construção de cartazes, o qual proporcionou momento de reflexão e aprendizado, troca de experiência e uma construção de valores comprometidos para com o meio ambiente.

Palavras-chave: aprender, alfabetizar, preservar.

1. INTRODUÇÃO

Aprender e ensinar as crianças sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiência e determinação que os tornam aptos a agir individual e coletivamente e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Considerando a escola como um dos ambientes mais imediatos do aluno, a compreensão das questões ambientais e as atitudes em relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano da vida escolar do aluno. A produção do conhecimento



deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social e os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental no mundo contemporâneo, comprometido com a sustentabilidade que implica em mudanças na forma de pensar as práticas educativas.

Portanto, o objetivo deste trabalho é conhecer o comportamento dos alunos da escola rural quando questionados sobre o Meio Ambiente, bem como a importância que a eles atribuem.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. O HOMEM, A ESCOLA E O MEIO AMBIENTE

A questão meio ambiente vem sendo destaque em vários meios de comunicação, por isso, a necessidade de tratá-la com urgência. Pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre homem e natureza, em saber utilizar os recursos naturais disponíveis.

A força única no homem de manipular e acumular experiência lhe possibilitou quebrar as barreiras da temperatura, aridez, espaço, mares e montanhas que sempre restringiram outras espécies e habitats específicos, com pouca variação. A mudança cultural substituiu, pela primeira vez, a evolução biológica, como meio de adaptação de um organismo a vários habitats, terminando por incluir todos os espaços do planeta (HELENE e BICUDO, 1994, apud GOUDIE, 1990).

Para compreender as mudanças ocorridas no meio ambiente, é preciso rever o comportamento a partir da existência da vida humana na Terra, com um breve histórico sobre a ação do homem no meio ambiente, é possível perceber a trajetória da humanidade com o descaso do meio natural. Esse histórico é marcado por três principais fases desse desenvolvimento, a fase da caça e coleta, a fase da agricultura, da criação e do trabalho em metal e a fase da sociedade moderna urbana e industrial.

A primeira fase da caça e coleta, é devido ao homem depender do meio para a sua subsistência, da caça de animais e da coleta de raízes, folhas, frutos e sementes. Nesta época o homem era nômade, não tinha moradia fixa, o qual usufruía dos recursos naturais explorados por onde passava sucessivas extensões de terras, retirando riquezas naturais que encontravam.



No período da Idade da Pedra, os hominídeos passam a construir instrumentos, ferramentas de pedra, osso e madeira foi sendo aperfeiçoados e diversificados e com isso, um maior aumento de exploração dos recursos vegetais e animais. A construção de abrigos e o uso de vestimentas protetoras passam a caracterizar a vida humana. Surge nesta época, o uso do fogo. O que difere o homem dos outros animais é a habilidade de comunicação, transmitir e acumular cultura e, com isso, evolui ao longo do tempo.

A segunda fase, da agricultura, da criação e do trabalho em metal, uma estimativa de 10 mil anos, o homem passa a domesticar animais e cultivar plantas em várias partes do mundo. Por meio de um controle direto sobre as espécies, o homem foi capaz de desenvolver uma fonte de alimentos com base mais segura e confiável para o avanço cultural. Com isso, surge a Revolução Agrícola, a responsável pelo aumento da população mundial, que atingiu cerca de 200 milhões de pessoas no tempo de Cristo e 500 milhões em 1650 (HELENE e BICUDO, 1994). Informações essas que ajudam a esclarecer o aumento da população, ocasionando assim, assentamentos humanos que se chamam de cidades, um dos grandes problemas ambientais.

Com o surgimento da mineração e fundição ampliou-se o poder tecnológico e cultural do homem. O emprego de metais aumentou a necessidade de melhorar as tarefas exercidas na agricultura, com relação ao plantio, surge então o arado. Para o processo de fundição de metal era necessária a queima da madeira. Em um sítio arqueológico na Península do Sinai, foram encontrados vestígios de uma indústria de cobre com três mil anos, junto a um depósito de cinzas com 30 metros de comprimento, 15 metros de largura e meio metro de profundidade. A fundição de metais com base na queima da madeira poderá ter ocasionado, portanto, os primeiros episódios de desmatamento com finalidades energéticas (HELENE e BICUDO, 1994).

No final do século XVII, ocorreu uma grande transformação no campo da cultura e tecnologia. Em destaque, os avanços médicos e pela revolução industrial, a população humana explodiu, alcançando 1 bilhão em 1850, 2 bilhões por volta de 1930, 4 bilhões em 1975 e 5,3 bilhões em 1990. Nos séculos XVI e XVII com o aperfeiçoamento dos navios mercantes e a própria organização do colonialismo a transformação econômica e social foi parte integrante. O transporte marítimo



permitiu o acesso a outros continentes e as colônias se transformaram em fontes de recursos naturais para as grandes cidades.

Com a modernidade, o homem busca especialização do trabalho nas indústrias, o que antes era o manejo tradicional na terra para plantar, com o tempo fica sofisticado. Na era moderna urbana e industrial as pessoas associam tecnologia com melhoria de qualidade de vida, ou seja, fase de grande consumo de mercadorias, cuja produção tem exigido volumes crescentes de recursos naturais e a degradação do meio ambiente.

Atualmente os problemas ambientais extrapolaram não só no Brasil, mas no mundo, sendo a fome, a desertificação da degradação de florestas, a chuva ácida, o desmatamento das florestas tropicais e a ameaça de extinção das espécies que as habitam. Contaminação de alimentos e água, erosão do solo em extensas áreas agrícolas, da escassez de água doce, do rebaixamento dos lençóis subterrâneos, da poluição marinha, colapso dos recursos pesqueiros, da destruição da camada de ozônio, da ameaça de ampliação do efeito estufa e do crescimento exorbitante das metrópoles. Esses são alguns dos problemas ocasionados pelo homem desde a sua existência no planeta Terra e que atualmente está comprometendo a vida da humanidade.

2.1.1 O papel da escola em relação ao meio ambiente

O convívio escolar será um fator determinante para a aprendizagem de valores e atitudes. Considerando a escola como um dos ambientes mais imediatos do aluno, a compreensão das questões ambientais e as atitudes em relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano da vida escolar do aluno.

É necessário que as políticas educacionais sejam eficientes quanto à questão da Educação Ambiental, e principalmente que as instituições tenham uma boa administração escolar. É preciso a conscientização dos profissionais envolvidos e gestores da escola, para democratizar a gestão de modo que todos possam envolver-se no planejamento, solicitando condições de autonomia pedagógica, recursos financeiros e materiais. Ao elaborar o planejamento de um projeto, é necessário contar com os conselhos e os colegiados escolares, com as associações de pais de alunos e com os grêmios estudantis, os quais, por meio de reuniões especialmente planejadas, devem indicar as prioridades e os objetivos a serem



traçados para a instalação de um processo de discussão e de troca de informações a fim de serem definidas as ações de aprendizagem dos alunos (CORTELAZZO, 2007).

2.1.2 Saberes a serem definidos: meio ambiente e educação ambiental

É necessário compreender o significado de meio ambiente e educação ambiental, pois cada um traz um papel específico e termos necessários a desvendá-los, sejam no plano educacional como a mudança de ações ou a relação homem/ambiente. Quando se questiona o que é meio ambiente, logo se pensa o meio em que se vive, ou ainda, o ambiente social ou ambiente/natureza, florestas, pássaros, enfim. Neste caso, o que importa é conservar o direito a uma qualidade de vida digna, seja no aspecto social ou natural.

Conforme a Conferência de Tbilisi (Geórgia/URSS, 1977) considerou o meio ambiente como o conjunto de sistemas naturais e sociais em que vivem os homens e os demais organismos e de onde obtém sua subsistência. Este conceito abarca os recursos; os produtos naturais e artificiais com os quais se satisfazem as necessidades humanas. Para contribuir com o significado de meio ambiente, o Guia de Conservação Ambiental (1990) refere-se ao meio ambiente como um conjunto de todas as condições e influências externas circundantes, que interagem com um organismo, uma população ou uma comunidade.

Seguindo o contexto acima, o significado do termo “meio ambiente” é amplo, pois se direcionam aos recursos naturais, árvores, riacho, as pedras, os animais, além de incluir o meio artificial que predomina no cotidiano, considerando a era da informática, os prédios escolares, ruas, casas e principalmente, o “homem” como parte integrante deste meio (THAINES, 2006).

Para a realização de um trabalho ecológico é importante o educador ambiental destacar o conceito de meio ambiente. A partir da Lei nº 6.938, meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abrigam e regem a vida, em todas suas formas (Inciso V com redação dada pela Lei nº 7.804, de 18.07.89 – DOU de 20.07.89). Neste caso, meio ambiente é um conjunto de fatores que engloba todos os seres existentes na natureza.



A educação ambiental trata da interação entre seres humanos, de troca de saberes, em um processo contínuo de aprendizagem, significando apreensão, compreensão, interpretação, análise e reflexão da realidade, mediada por ações aos indivíduos em seu meio (FERREIRA, 2005).

Ao se refletir sobre o conceito exposto, a educação é a forma mais completa de analisar e entender a ação do homem sobre o meio ambiente. Apesar de que esta ação vem desde o final da Segunda Guerra Mundial, onde os países do chamado 'mundo desenvolvido' iniciaram uma intensa expansão econômica, formando o padrão de industrialização e consumo. Após isso, a Educação Ambiental estabelece suas diretrizes num período defendido por alguns teóricos como Pós-Modernidade, defendia uma visão holística integrada e inclusiva como alternativa eficaz para diminuir os danos planetários causado pelo homem.

A Lei Federal nº 9.795 de 1999 define a Educação Ambiental como o processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

2.2 ALFABETIZAR PARA PRESERVAR

Quando se menciona a palavra "alfabetizar" não quer dizer somente saber ler e escrever, ter domínio da leitura e escrita, mas todo um conjunto de ordem relacionado à educação como bons hábitos e atitudes, respeito, valores morais e éticos a serem trabalhados na escola. Conhecimentos esses que devem ser adquiridos na escola e serem postos em prática na sociedade e no meio ambiente. Dessa forma, alfabetizar está direcionado ao resgate de valores já esquecidos e educar para a mudança de hábitos e atitudes relacionados ao planeta Terra.

Conforme o autor MATURAMA (2000) "é de pequeno que se torce o pepino". Partindo deste pensamento, é de pequeno que devemos trabalhar a conscientização e a preservação do meio ambiente garantindo os recursos naturais para a sua sustentabilidade e uma melhor qualidade de vida para si e as próximas gerações. Ao orientar e ensinar este ser ainda pequeno faz parte de uma estratégia para diminuir os problemas ambientais no futuro.



Para (MACHADO, apud PIRES, 1996), “orienta-nos a ensinar às crianças o amor à natureza”. Neste sentido, é necessário que a criança tenha o contato com a natureza: plantas e animais desde cedo sem complicações, despertando assim, o amor pelo meio ambiente. Sendo esta uma solução para evitar os problemas ambientais não precisando de reflexão ou esclarecimentos em um momento apropriado. Sendo eles responsáveis pelo equilíbrio ecológico, por estar em convívio com a natureza, torna-se mais fácil o trabalho.

Quando se trabalha com a criança, se lida com afeto, espontaneidade e destemor (MACHADO, apud PIRES, 1996). Lembrando, que este contato com a criança é o momento adequado de desenvolver o amor à natureza e amizade aos animais, orientando-a a preservação das plantas ou animais.

2.2.2 O significado de aprender, alfabetizar, preservar na Educação Ambiental

Há algumas aprendizagens que os alunos precisam desenvolver logo que entra na escola, como saber segurar e manipular o lápis de escrever, saber manusear os livros, usar de maneira adequada os cadernos, lápis de colorir, sentar corretamente na carteira para ler e escrever. Esses conhecimentos e capacidades são requisitados nas diversas práticas cotidianas dentro da escola e fora dela. Por isso, esse é um lugar importante para aprender não só a manusear os livros e lápis, mas a comportar-se adequadamente com a natureza quanto aos hábitos e atitudes como, jogar lixo no lixo, cuidar dos materiais da escola, respeitar os colegas, não machucar os animais, não desmatar, estes são exemplos de aprendizagem.

“Alfabetizar é ensinar a ler” (LUFT, 1999), é proporcionar meios adequados para que ocorra o aprendizado da leitura e da escrita. “Alfabetização é a aquisição da leitura e escrita” (FERREIRO E TEBEROSKY, 1985), ou seja, ter o conhecimento dos signos (letras) e o domínio dos sons (fonemas) para que esta alfabetização seja completa em educação ambiental é preciso trabalhar o sujeito com o objeto neste caso, o aluno em contato com a natureza, só assim poderá valorizar, preservar e conservar o meio ambiente. À medida que o sujeito compreender o significado de conservação, os recursos naturais não serão mais extintos e sim renovados partindo da reflexão de que estes recursos atendem as suas próprias necessidades e das



próximas gerações. Preservação visa à integridade e a perenidade de algo (BRASILEIRO, 1997), preservar é: livrar, resguardar e defender, (LUFT, 1999).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é um estudo de campo que foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, localizada no interior do município de Boa Vista do Incra, no Capão Grande. Essa instituição passou por várias estruturas, primeiro em 1960, era pequena, de madeira, após, no ano de 1977, foi construído o prédio em alvenaria e no ano de 2005, ampliou-se o prédio, que atualmente conta com seis salas de aula, um refeitório, uma cozinha, três banheiros, sala de professores, um auditório, uma secretaria e um consultório dentário. A Escola possui sessenta e cinco alunos e dez professores, uma merendeira, uma servente e dois guardas-noturnos e funciona somente no turno da manhã. A instituição tem por filosofia o amor por princípio, a educação por base e o aluno por objetivo, a qual está sempre voltada ao aprendizado dos alunos. Nas proximidades há um salão de festas, um bar e uma igreja. A comunidade local é pequena, a maioria são agricultores e é composta por poucas famílias. A instituição desenvolve projetos voltados ao meio ambiente como: hortas, coleta de lixos reciclados, plantio de árvores e flores, além da preservação de nascentes. A escola possui uma biblioteca e incentivam os alunos ao contato com leituras, habilidades no jogo de xadrez e a prática da feira de Ciências.

A pesquisa foi realizada durante o ano letivo de 2008 em uma turma de Primeiro Ano das Séries Iniciais, composta por dez alunos, dois meninos e oito meninas filhos de agricultores, com idades entre seis anos. Por isso, a necessidade de “alfabetizar para preservar”, pois são nesta fase de aprendizagem que se devem desenvolver hábitos e atitudes relacionados ao uso da preservação do meio ambiente.

A metodologia aplicada foi a partir de uma conversação com a turma, da Fase Introdutória, realizando um questionário oral, contendo seis perguntas, em que os alunos responderam oralmente, pois, o grupo não tem o domínio da leitura e da escrita, com as seguintes perguntas:

– O que é lixo?



- Na casa de vocês a mãe tem o hábito de separar o lixo?
- O que vocês entendem por lixo separado?
- Onde vocês moram, possui um caminhão para a coleta de lixo seco?
- A mãe reutiliza as embalagens plásticas?
- Qual o procedimento dos pais quanto às embalagens de agrotóxicos (veneno)?

Além da metodologia aplicada, foi desenvolvida a construção de desenhos, pinturas, assistido um filme da turma da Mônica, além da prática, como a participação da coleta de lixo e construção de hortas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no estudo de caso, realizado com os alunos da Fase Introdutória, foi possível conhecer os hábitos e atitudes das famílias. As pessoas da zona rural possuem uma rotina diária de hábitos diferenciados das pessoas que moram na zona urbana. Na zona rural, porém não se diferencia da zona urbana, quando se fala em “lixo”, restos ou coisas inaproveitáveis (LUFT, 1999), neste caso, são resíduos, sujeiras, produtos consumidos, descartáveis que não possuem mais valor utilitário. Portanto são utilizados por pessoas das cidades e da zona rural.

Conforme o conceito acima foi questionado para a turma a primeira pergunta: O que é lixo? Na compreensão de cinco alunos, resumiu-se como sujeira. Outro diz ser “não presta professora!” Até para uma aluna com necessidade educacional especial é “cacaca”. É “resíduo”, grita o mais esperto. E outros dois alunos falam é “cisco, mesmo”. De uma forma ou de outra, a compreensão, o significado, é o mesmo, segundo os integrantes. Com relação ao lixo, foi perguntado: Na casa de vocês a mãe tem o hábito de separar o lixo? Desta vez, em bom tom, quase gritando, “Sim.” todos responderam. Percebe-se que, hábitos assim, são frequentes nas rotinas diárias no convívio das crianças.

Seguindo o contexto acima, foi argumentado O que vocês entendem por lixo separado? A partir daí, percebeu-se que o conhecimento formal tem um grande valor, “conhecimento que não precisa hierarquia ou ordens ou classes em termos de conteúdos” (LUFT, 1999). O conhecimento formal é aquele vivenciado a partir da prática do dia-a-dia do aluno, por estudiosos (autores). Essa foi uma questão em que todos compreendiam, exemplificando o lixo seco, sendo aquele “onde minha mãe



põe no tonel sacos sujos, vasilhames de vidro de remédios, litros PET¹ e pilhas”. “E lixo de casca de banana, batatinha e erva e outros, são jogados na horta (adubo)”, diz o Pintadinho, nome fictício. Outros dois contaram que o lixo da cozinha, casca de frutas, vai para a comida do porco e a erva-mate vai para a horta e os litros de garrafas PET são lavados e utilizados para armazenar leite, feijão, etc. Conforme a resposta de outros três alunos, dizem guardar os litros PET para entregar ao leiteiro e quanto ao lixo da cozinha (restos de comida, cascas, etc.) a mãe joga num canto do pátio (terreno) e depois coloca na horta e nas flores. Uma das alunas disse que os restos de alimentos de cascas é para a comida do porco e do cachorro e os litros PET a mãe guarda para o leiteiro. O lixo como papelões, ferros e latinhas vai para o “senhor da carroça”, outros dois meninos concordaram com o destino do lixo orgânico, o qual vai para a horta e o lixo seco guardam as garrafas de vidro para trocar no mercado. Os litros PET servem para colocar água, leite e os papéis ocupam no fogão à lenha. Com base na questão quanto ao lixo separado, nota-se que as famílias estão dando um destino correto ao lixo seco e orgânico.

Conforme a Lei nº 9.493 do Estado do Rio Grande do Sul, artigo 1º fica considerado, a coleta seletiva e reciclagem do lixo, como atividades ecológicas de relevância social e de interesse público (COLLARES, 1992). Com relação à Lei sobre a coleta seletiva, se for analisar, as famílias daquela localidade estão seguindo de maneira correta, porém sem auxílio de alguém ou transporte que vá buscar o lixo seco, para dar um destino apropriado. Separando o lixo em suas residências, elas estão contribuindo para um meio ambiente limpo e agradável, com menos possibilidades de doenças e menos agressividade à natureza.

Continuando, foi perguntado: Onde vocês moram, possui um caminhão para a coleta de lixo seco? A resposta entre os participantes foi não. Analisando esta questão, fica claro que a Lei existe no papel, mas alguém que execute na prática não há, e que cada família da zona rural se vira como pode, de acordo com o seu conhecimento e sua consciência.

Quando se compra produtos em embalagens de vidros, como geléia ou maionese, por exemplo, potes de margarina ou sorvete, se podem reutilizá-las várias

¹ PET significa politereftalato de etileno, que tem como características o brilho, transparência, alta resistência química e mecânica, sendo utilizado principalmente na fabricação de frascos de refrigerantes, onde é necessária grande resistência à pressão (ROTH, 1996). Por ser um material resistente, transparente e higiênico, percebe-se que é muito reutilizado pelas famílias da zona rural.



vezes, basta lavá-las bem. Este exemplo é o meio correto, pois reutilizar é uma forma de evitar que vá para o lixo, aquilo que não é lixo, ou seja, é ser criativo, usar uma embalagem de várias maneiras. Neste caso, na política dos três "rs", que são: reduzir, reutilizar e reciclar, reduzir é diminuir ou armazenar de todas as formas possíveis; reutilizar é evitar que vá para o lixo aquilo que pode ser utilizado e reciclar, transformar o que é velho em novo (CRUZ, 1992).

Foi questionado às crianças quanto ao reaproveitamento de embalagens sacos e sacolas plásticas? Com relação à pergunta sobre sacos ou sacolas, todas responderam "sim, reaproveita". Sete alunos responderam "a mãe reaproveita para colocar carne quando o pai mata um gado ou porco. Uma aluna disse que "era para pôr o pão para secar". Um dos alunos comentou que é para "cuidar e guardar todos os sacos ou sacolas", devido ao fato de ir uma vez por mês na cidade fazer compras. Segundo o mesmo menino, "faz falta saco plástico". Uma observação a ser feita, é a que a maioria das mães tem o hábito de lavá-las e guardar, com exceção de uma mãe de uma aluna que respondeu: "a mãe compra sacos para guardar as coisas na geladeira e os sacos sujos ela põe fora". Observa-se que a maioria dessas famílias estão no caminho certo, quanto à reutilização de sacolas e sacos plásticos. O plástico é uma marca desta civilização que deixará profundas cicatrizes no ambiente em que se vive, para as gerações futuras, enquanto o homem (que o criou), não achar uma maneira condizente de livrar-se dele.

Uma nova pergunta ao grupo, com relação às embalagens plásticas: A mãe reutiliza as embalagens plásticas? "Sim". A maioria da turma, com exceção da aluna com necessidade educativa especial que não sabia comentar. "As embalagens plásticas servem para pôr utensílios, alimentos, serve de marmitta, guardar sementes, enfim... É muito bem reaproveitada", segundo os alunos.

Quanto às embalagens de agrotóxicos (veneno), qual o procedimento dos pais? Um acrescentou que após o uso do agrotóxico, o pai enxágua e põe numa prateleira que tem no galpão. Outro disse que o pai joga no buraco onde possui outros galões. E uma aluna não soube dizer. E os restantes da turma comentaram e diziam alto e bom tom de voz, "é, o meu pai faz a mesma coisa" Após usar o agrotóxico, eles enxágua e cortam com o facão para reutilizar como balde para dar água para os animais, principalmente para as "vaquinhas". Analisando esta questão,



o leite produzido é consumido por todas as pessoas, inclusive aquele da zona urbana, pois é entregue para o caminhão da indústria leiteira.

Para compreender o tamanho da problemática e do mau uso das embalagens, parte da definição de agrotóxico: “também conhecido por defensivo agrícola ou biocida, produto químico utilizado no combate e preservação de pragas e doenças agrícolas” (BUGIN, MEIJER, MARTERER, et al., 1990). Percebe-se a falta de conhecimento e o risco que essas famílias estão expostas, sendo um produto químico de alto perigo, utilizando a embalagem como balde para dar água aos animais e ainda mais o próprio leite consumido por eles e outras pessoas. Neste caso, foram colocados os problemas colaterais quanto ao risco de saúde. Assim os animais e as pessoas, são frágeis, delicados, podem ter algum problema de saúde. A partir desse exemplo, foi possível refletir sobre o mau uso das embalagens e que esses recipientes devem ser lavados e entregues às firmas especializadas, sendo o procedimento mais correto a se fazer. Conforme a Lei 9.974 de 06 de junho de 2000, que versa sobre a destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos distribuindo responsabilidades para os comerciantes, fabricantes e poder público da destinação final de embalagens. Portanto, ficam claro que os usuários de agrotóxicos e afins deverão efetuar a devolução das embalagens vazias e respectivas tampas, aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos, observando as instruções constantes dos rótulos e das bulas, no prazo de até um ano, contado da data de sua compra (MEDAUAR, 2007). Com base nesse estudo, conclui-se que nem sempre é possível se aproveitar certas embalagens. Fica claro a necessidade de esclarecimentos a essa comunidade rural sobre o perigo da reutilização de embalagens que contém agrotóxicos. Da mesma forma, expor a Lei 9.605 de 12 de fevereiro de 1998 sobre os crimes ambientais onde se referem ao uso de embalagens:

Art. 56 – Produzir, processar, embalar, importar, exportar, comercializar, fornecer, transportar, armazenar, guardar, ter em depósito ou usar produto ou substância tóxica, perigosa ou nociva à saúde humana ou ao meio ambiente, em desacordo com as exigências estabelecidas em leis ou nos seus regulamentos:

Pena – reclusão de um a 4 quatro anos e multa.



A Lei deixa claro as suas exigências e seus regulamentos quanto ao armazenamento e uso de embalagens de agrotóxicos. Por isso, a necessidade de trabalhar com Educação Ambiental nas escolas rurais desde cedo nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, orientando e sensibilizando dos problemas ambientais, promovendo atividades e palestras para a construção de hábitos e atitudes que venham a contribuir com o meio ambiente e o bem-estar das próximas gerações, além da construção de uma sociedade consciente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental, na fase de seis a sete anos, através do contato com a natureza, animais, rios e nascentes, construção de hortas e plantio de árvores, têm servido de estímulo para ajudar na compreensão de cuidar e preservar o meio ambiente.

É evidente a importância da educação ambiental nas escolas do meio rural em seu contexto social e histórico, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar. Portanto, faz-se necessário adotar nas escolas a disciplina de Educação Ambiental, não como um simples conteúdo ou uma disciplina isolada, mas de forma conjunta com todas as áreas do saber a começar na Pré-escola.

É de extrema importância alfabetizar para preservar, até porque as crianças são mais espontâneas e estão na fase do aprender, isso faz com que sejam sensibilizadas e compreendam o meio em que vivem. Começar desde cedo à mudança de hábitos e atitudes com relação ao meio ambiente, resgatar o amor à natureza, valorizando o que ela oferece e preservar os recursos naturais de forma consciente, deixando para si e futuras gerações um ambiente saudável.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição federal brasileira**. Brasília: Governo Federal, 1988.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, 1997.

BUGIN, A.; MEIJER, A. A. R.; MARTERER, B. et al. **Terra: o coração ainda bate**. Guia de conservação ambiental. 330 dicas de atitudes práticas para você contribuir com a saúde do nosso planeta. Porto Alegre: Ed. Ana Terra. p. 138, 1990.



- COLLARES, A. **Lei nº 9.493, do Estado do Rio Grande do Sul, a coleta seletiva e reciclagem do lixo.** Porto Alegre, 1992.
- CORTELAZZO, I.; ROMANOWSKI, J. **Pesquisa e prática profissional: projeto de escola.** Curitiba: IBPEX. p. 45, 2007.
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **As grandes orientações da conferência de Tibilisi.** Org. UNESCO. Coleção Meio Ambiente. Série Estudos Educação Ambiental. Brasília, 1998.
- FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da Língua Portuguesa.** Curitiba: Ed. Positivo. p. 577, 2005.
- FERREIRO, E. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas. p. 10, 1988.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. P. 88, 1974
- _____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- _____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GOUDIE, A. **The human impact on the natural environment.** Cambridge MIT Press, 1990.
- HELENE, M. E. M.; BICUDO, M. B. **Cenário mundial. Sociedades sustentáveis.** Ed. Scipione Ltda., São Paulo, 1994. p. 5, 9, 10 e 11.
- LUFT, C. P. **Minidicionário.** São Paulo: Ed. Ática. p. 52, 1999.
- MATURAMA, H. R.; REVEPA, N. S. **Formação humana e capacitação.** Petrópolis, RJ: Vozes. p. 7-22, 59-86, 2000.
- MEDAUER, O. **Constituição federal.** Coletânea de Legislação Ambiental. 6 ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.
- PIRES, M. R. **Educação Ambiental na escola.** Belo Horizonte: Ed. Soluções Criativas em Comunicação. p. 93, 1996.
- ROTH, B. W. **Tópicos em Educação Ambiental: recortes didáticos sobre o meio ambiente.** Santa Maria, RS: Pallotti, 1996.
- TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e escrever: uma propo construtivista.** Porto Alegre: Artmed. p. 10, 2003.
- THAINES, E. **Educação Ambiental para as crianças e seus mestres: guia de práticas ao educador.** Passo Fundo, RS: Ed. Berthier. p. 15, 2006.